

APÓS 5 MESES SEGUIDOS DE AUMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DOURADENSE TIVEMOS QUEDA EM JUNHO

O valor da Cesta Básica do mês de **Junho/2026** teve por fim uma queda de preços, após quinto mês seguido de aumento no ano, esta queda foi de **5,31%** em comparação ao mês de Maio/2026, é o que constata a pesquisa desenvolvida pelo Projeto de Extensão “**O Comportamento dos Preços da Cesta Básica no Município de Dourados**” do Curso de **Ciências Econômicas** da (FACE) Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), realizada na última semana do mês de Junho/2026 e primeira de Julho de 2026.

Os produtos que compõem a Cesta Básica conforme o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) de acordo com a Lei Nº 399 que estabelece o salário mínimo são: (Açúcar, arroz, banana, batata, café, carne, farinha de trigo, feijão, leite, margarina, óleo de soja, pão francês e tomate). Os preços da cesta básica em Maio/2026 com estes produtos ficaram em R\$ 807,27 o que significa 49,80% do Salário mínimo que foi de R\$ 1.621,00. E no mês de **Junho de 2026**, o trabalhador douradense teve que destinar uma quantia inferior a isso para a compra dos produtos componentes da cesta básica que foi de R\$ **764,43** o que equivale a 47,16% do salário mínimo vigente.

Dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica, 5 apresentaram um aumento de preços no mês de Junho/2026 em Dourados. Estes são os produtos que tiveram aumento de preços: o feijão com o maior aumento, chegando a 6,79%, o arroz com 6,57% de aumento. Outros produtos que também aumentaram de preços no mês passado, foram: o pão francês com 2,57% de aumento; a banana que aumentou 0,74% e a carne que teve uma pequena elevação de preços de 0,31%.

E 8 produtos tiveram queda dos seus preços durante o mês de Junho de 2026 em Dourados, estes foram: o tomate com a maior queda, chegando a 28,46%; a batata com 19,04% de queda; a margarina com uma queda preços de 8,26%; a farinha de trigo com uma queda de 7,35% dos seus preços. Também estes produtos tiveram queda de preços; o leite com uma queda de 6,87%; óleo de soja com uma queda de 5,19%; o café que caiu 2,50% de preços e o açúcar com uma queda de 1,73% dos seus preços.

Com o aumento dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Junho/2026, a pesquisa mostrou que vale muito a pena, realizar seu próprio levantamento de preços antes de sair às compras, porque existe diferença muito significativa de preços entre um supermercado e outro com os mesmos produtos. Isso demonstra que compensa essa verificação de preços. A sugestão que faço é também observar a pesquisa realizada pelo PROCON do nosso município porque ele identifica os estabelecimentos detalhando os preços praticados por cada um deles. No mês de Junho/2026, verificamos que essa diferença chegou a 147,66 Reais ou 21,73% dos preços com os mesmos produtos praticados por diferentes estabelecimentos. Com 147,66 Reais, em Dourados poderá ser comprado 51 litros de Etanol num dos postos da cidade ou 3,06 kg de carne que cujo preço médio é 48,25 R\$ o kg. destes cortes de carne; Coxão mole, Coxão duro e Patinho neste município.

O principal motivo da queda de preços da Cesta Básica no mês de Junho no município de Dourados foi a queda de preços de 4 produtos, que no conjunto significa 35,42% do

total da Cesta de Dourados. Estes produtos são: Tomate, Batata, Café e Leite. Especificamente, os preços do tomate e da batata estavam se elevando muito até o mês de Maio corroborando com o aumento da Cesta. E estes mesmos produtos também aumentaram muito de preços nos outros Estados do país. O que não podemos ainda afirmar que esta queda de preços continue nos outros meses do ano. O que nos tranquiliza um pouco é que os preços dos produtos derivados do petróleo, se estabilizaram, apesar da instabilidade que ainda perdura no contexto internacional, já que apesar do não recrudescimento da guerra entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã ainda permanece alguns ataques esporádicos e assim, a paz não voltou em sua totalidade.

A partir da Constituição Federal de 1988, o trabalhador brasileiro deve trabalhar 220 horas mensais, com isso, no mês de Maio/2026, um trabalhador douradense só para pagar a cesta básica tinha de trabalhar 109 horas e 34 minutos. E no mês de **Junho/2026**, este mesmo trabalhador precisou de um tempo menor para comprar alimentos que foi de 103 horas e 45 minutos, isto representou um ganho do poder de compra do salário do trabalhador douradense comparado com o mês de Maio/2026. **Este ganho ocorreu devido à queda dos preços dos produtos da Cesta básica no mês de Junho/2026.**

Maiores informações: Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia com o Prof. Enrique Duarte Romero

Fone: 99995-7342